



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM MEDICINA VETERINÁRIA
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

ANA CAROLINA SOUZA MAIA

**OVARIOSALPINGECTOMIA UNILATERAL E SALPINGOSTOMIA EM IGUANA-
VERDE (*Iguana iguana*) DE VIDA LIVRE: RELATO DE CASO**

MOSSORÓ

2026

ANA CAROLINA SOUZA MAIA

**OVARIOSALPINGECTOMIA UNILATERAL E SALPINGOSTOMIA EM IGUANA-
VERDE (*Iguana iguana*) DE VIDA LIVRE: RELATO DE CASO**

Relato de caso apresentado ao programa de Residência em área multiprofissional da saúde da universidade federal rural do semiárido como requisito para obtenção do título de especialização em anestesiologia veterinária.

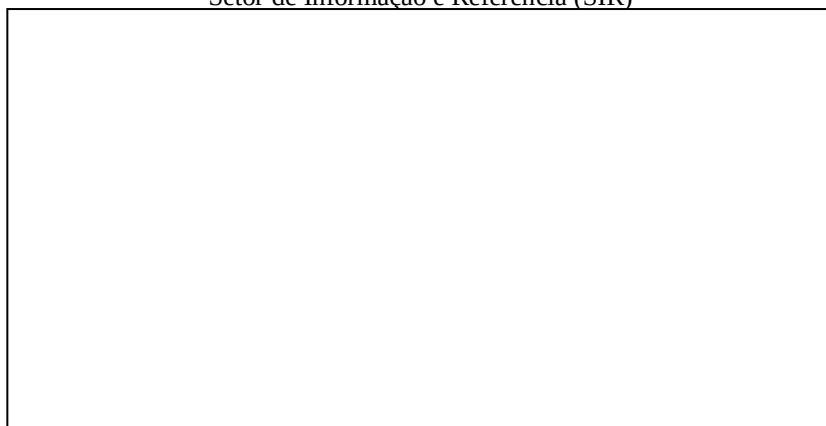
Orientador: Prof. Dr. Carlos Iberê Alves Freitas

MOSSORÓ

2026

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central Orlando Teixeira (BCOT)
Setor de Informação e Referência (SIR)



Bibliotecário-Documentalista
Nome do profissional, Bib. Me. (CRB-15/10.000)

ANA CAROLINA SOUZA MAIA

**OVARIOSALPIGECTOMIA UNILATERAL E SALPINGOSTOMIA EM IGUANA-
VERDE (*Iguana iguana*) DE VIDA LIVRE: RELATO DE CASO**

Relato de caso apresentado ao programa de Residência em área multiprofissional da saúde da universidade federal rural do semiárido como requisito para obtenção do título de especialização em anestesiologia veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Iberê Alves Freitas

Defendida em: 27 / 02 / 2026.

BANCA EXAMINADORA

Nome do Orientador, Prof. Dr. Carlos Iberê Alves Freitas (UFERSA)
Presidente

Nome do Examinador Externo, Prof. Me. Fabiano Rocha Prazeres Júnior (CESMAC)
Membro Examinador

Nome do Examinador Externo, Prof. Me. Marcelo Almeida de Sousa Jucá (UNINTA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Mais um ciclo se encerra, e venho agradecer primeiramente a Deus por todo suporte até aqui, eu e ele sabemos que foi uma longa jornada e de muitas vitórias e derrotas.

Agradeço a minha família pelo imenso apoio, vocês foram cuidado mesmo de longe e a distância faz parte do crescimento de todos nós, mas o coração sempre estará por perto.

Todos os amigos que fiz nesse caminho, agradeço imensamente por aguentarem os choros e as reclamações, obrigada pelo acolhimento e cuidado com as palavras, que foram suporte nessa caminhada. Muitas das vezes foram amor e carinho nos dias mais sofridos.

Obrigada a cada animal que passou por minhas mãos nesse período, sei que não pude salvar todos, mas saibam que fiz o meu melhor por cada um de vocês. E como futura veterinária de animais silvestres, amei cada bicho diferente que cuidei e continuarei a salvar todo ser possível.

“Cada indivíduo importa. Cada indivíduo tem um papel a desempenhar. Cada indivíduo faz a diferença.” Dra. Jane Goodall

RESUMO

Os animais silvestres têm sofrido cada vez mais com a pressão sobre seus habitats, aumentando o contato com seres humanos e propiciando maior número de agravos aos mesmos. Com isso, se torna cada vez mais comum a necessidade de atendimento especializado para as mais variadas espécies animais. Entretanto, existe o contraste da necessidade de realização de cada vez mais procedimentos, com a quantidade mais limitada de literatura, quando comparada aos pequenos e grandes animais. Neste trabalho é relatado o procedimento cirúrgico de ovariosalpingectomia e salpingostomia em iguana verde de vida livre, que foi atacada por cão. A paciente foi encontrada apática e com prolapso de oviduto, já em estado avançado de degradação tecidual, foram realizados exames radiográfico e de sangue para avaliação complementar da saúde da paciente, além da avaliação física e controle da dor, com isso optou-se pelo procedimento para resolução da patologia. O procedimento não teve intercorrências, demonstrando a efetividade da técnica na espécie. Busca-se desta forma, colaborar com o crescimento e desenvolvimento da medicina de animais selvagens, descrevendo as técnicas que podem servir como base para a realização de procedimentos futuros, tanto em pets não convencionais, como em animais de vida livre, sendo uma forma eficaz de tratamento da patologia, mantendo a possibilidade de soltura do indivíduo.

Palavras-chave: Répteis. Cirurgia. Vida livre.

ABSTRACT

Wild animals are increasingly suffering from pressure on their habitats, with increased contact with humans and a greater number of health problems. As a result, the need for specialized care for a wide variety of animal species is becoming more common. However, there is a contrast between the need for more and more procedures and the more limited amount of literature available, especially when compared to small and large animals. This paper reports the surgical procedure of ovariohalingectomy and salpingostomy in a free-living green iguana that was attacked by a dog. The patient was found lethargic and with oviduct prolapse, already in an advanced state of tissue degradation. Radiographic and blood tests were performed for complementary health assessment, in addition to physical examination and pain control. The procedure was chosen to resolve the pathology. The procedure was uneventful, demonstrating the effectiveness of the technique in this species. This study aims to contribute to the growth and development of wildlife medicine by describing techniques that can serve as a basis for future procedures, both in non-conventional pets and in free-living animals, representing an effective treatment of the pathology while maintaining the possibility of releasing the individual back into the wild.

Keywords: Reptiles. Surgery. Wild animals.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Iguana-verde.....	13
Figura 2	–	Iguana-verde com oviduto prolapsado.....	13
Figura 3	–	Imagens radiográficas	14
Figura 4	–	Resultados hemograma	15
Figura 5	–	Resultados bioquímicos	15
Figura 6	–	Exposição dos ovidutos com a presença dos ovos	16
Figura 7	–	Imagem esquemática do sistema reprodutor dos lagartos	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPM	Batimentos por minuto
Dr	Doutor
Esp	Especialista
RPM	Respiração por minuto
GI	Gestão da Informação
Me	Mestre

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	RELATO DE CASO	13
3	DISCUSSÃO	17
4	CONCLUSÃO	22
5	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

O crescimento das áreas urbanizadas provocou uma pressão sobre a fauna existente, ocasionando uma integralização dos meios. A vivência desses animais em áreas urbanas acaba propiciando que eles sofram com as ações antrópicas, desde pressões em redução de habitat, até o contato com espécies domésticas, que sendo predadores, propiciam ataques a animais menores, levando à morte de diversas espécies, assim como injúrias corporais, tanto pelos ataques, como pelo estresse. (Rangel e Neiva, 2013; Cunha, 2022)

Todos os prejuízos ao ecossistema desses animais, acabam refletindo na necessidade de resgates e sendo um dos motivos no aumento da procura por atendimento veterinário especializado. (Cunha, 2022). Como consequência da procura, o desenvolvimento de estudos para tratamento desses animais aumentou, levando a maior eficácia nos resultados em grande parte das espécies. (Daentil et al., 2025)

Dentre as diversas espécies encontradas em áreas urbanas, temos as iguanas, muito comuns na região Nordeste, que são animais arborícolas na maior parte da vida e geralmente não muito agressivos, mas que se defendem mediante a aproximação (Melo, 2019). Encontram-se inseridas na classe dos répteis, o segundo grupo mais encaminhado para centros de triagem e reabilitação de animais silvestres. (Moura, 2012; Cunha, 2022; Silva, 2016). Como reflexo, a medicina de répteis vem se desenvolvendo e há mais disponibilidade de material sobre essas espécies. Entretanto, as diversas variações anatômicas e morfológicas são limitantes na execução de diversos procedimentos, além de poucos estudos relatando essas intervenções. (Falcão *et al.*, 2025)

Quando animais resgatados chegam para atendimento, em razão do pouco histórico clínico as possibilidades de diagnósticos são ampliadas, sendo comum o tratamento de traumas e doenças vinculadas ao estresse. Uma delas é a distocia em fêmeas de répteis, que pode evoluir para quadros graves, havendo necessidade de intervenções em alguns casos (Merlo, 2021). E se tratando de animais silvestres, mais fatores são levados em consideração, pois além da vida do animal se preza por tentar manter a sua higidez, mantendo sua integridade física e psíquica, além de outras aptidões que forem possíveis para posterior reintrodução ao seu habitat natural. (Brasil, 2021)

Neste trabalho busca-se apresentar uma ovariosalpingohisterectomia unilateral em Iguana-verde de vida livre, como tratamento de uma distocia e posterior prolapso de oviduto.

2 RELATO DE CASO

Foi encaminhada para atendimento clínico e cirúrgico no setor de animais silvestres do hospital veterinário da UFERSA, às 10:30, uma iguana-verde (*Iguana iguana*) fêmea, adulta, pesando 1,429 Kg que foi vítima de um ataque de cachorro e ficou sem se movimentar. Em primeira avaliação visual foi possível observar a presença de uma estrutura em pêndulo em região de cloaca.

Figura 1 e 2: (1) Iguana-verde no dia do resgate; (2) Iguana-verde com oviduto prolapsado com presença de ovos.

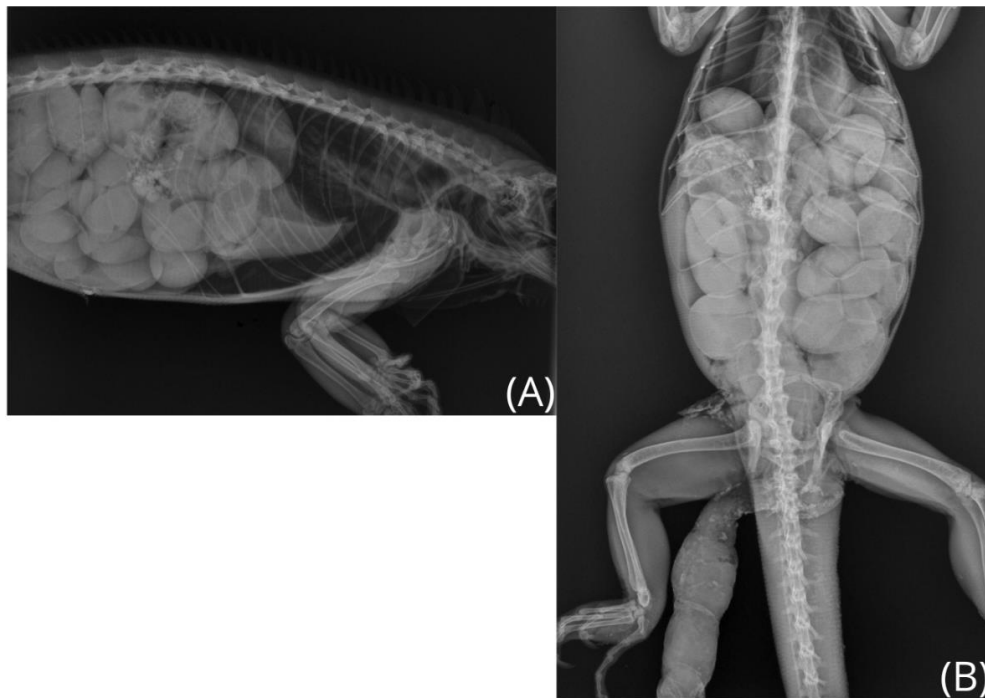


Fonte: Arquivo pessoal

Na avaliação física, a paciente estava em decúbito esternal e apática, apresentando sinais de dor, como apatia e reação de incômodo à palpação. A frequência respiratória era de 16 rpm (respirações por minuto), apresentando dispneia e esforço inspiratório, na ausculta pulmonar foi observado estertores finos, com enfisema subcutâneo a palpação, a frequência cardíaca de 80 bpm (batimentos por minuto), com ausculta cardíaca normofonética, cavidade oral limpa e mucosas levemente hipocoradas. Apresentava também, duas lesões punctórias em região de dorso, animal apresentava escore corporal de 2, em uma escala de 1 à 5, e grau de desidratação 8%. Foi possível constatar que a estrutura externalizada era um oviduto com ovos que havia prolapsado, já apresentando necrose e sujidades aderidas. Como intervenções iniciais, foi executado controle da dor com tramadol 5 mg/Kg intramuscular e limpeza da região prolapsada com solução fisiológica estéril.

Foram realizados exame de sangue e radiografia para melhor avaliação das condições de saúde da paciente. Nas imagens radiográficas, foram feitas imagens da cavidade celomática, utilizando o plano latero-lateral e ventrodorsal, foi possível observar presença de grande quantidade de ovos, além de suspeita de fratura em arco costal. Não foram observadas mais alterações.

Figura 3: Imagens radiográficas (A) Laterolateral; (B) Ventrodorsal



Fonte: Arquivo pessoal

No exame de sangue, que foi coletado pela veia coccígea ventral, foram realizadas as análises hematológicas e bioquímicas. No resultado observou-se redução das hemácias, mas com hematócrito e hemoglobina próximo dos limites mínimos, além de heterofilia (Figura 4). Entretanto, levando em consideração as condições do exame físico e o grau de desidratação de 8%, esse sangue apresenta uma concentração maior, indicando que os valores se apresentam maiores que a concentração real na circulação sanguínea. Os parâmetros bioquímicos também se apresentaram alterados, ALT e AST estavam com valores elevados, apesar de não serem marcadores específicos, se alteram em lesões musculares, Ck apresentou elevação considerável de valor, sendo marcador específico de lesões musculares, e ácido úrico elevado, que sendo marcador renal, possui correlação com doenças renais. Aplicando as alterações encontradas com o caso clínico, o paciente encontrava-se desidratado e teve um dano muscular durante o ataque, justificando a elevação das enzimas, sendo ALT, CK e AST ligadas aos danos musculares e a elevação de ácido úrico ocorrendo devido ao menor consumo de água, elevação do grau de desidratação e posterior concentração no sangue. (Silveira; Alves e Vieira, 2017)

Figura 4: Resultado hemograma

Hemograma	
Eritrograma	
Hemácias	0,86 milhões/mm ³
Hemoglobina	8,5 g/dL
Hematócrito	25 %
VGM	290 fL
CHGM	21 %
Leucograma	
Leucócitos	6.500 /mm ³
Heterófilo	71% / 4.615 /mm ³
Monócitos	9% / 585
Eosinófilos	2% / 130
Hematoscopia	
Trombócitos	18,0 mil/mm ³
Observações	Presença de inclusões intraeritrocitárias; anisocitose moderada; metarrubricitos (+).

Figura 5: Resultados bioquímicos

Bioquímicos	
TGP/ALT	279 U/L
TGO/AST	780 U/L
Cálcio	10,23 mg/dl
Creatina quinase (CK)	110.700 mg/dL
Ácido Úrico	53,06

Devido a necrose em oviduto, optou-se pela cirurgia para retirada da estrutura e resolução do prolapso. Para cirurgia foi realizada MPA (Medicação pré-anestésica), às 14:30, com uso de cetamina e midazolam, após, a paciente foi entubada com sonda uretral nº8, iniciando-se o fornecimento de isoflurano, com o paciente em plano anestésico se iniciou o procedimento cirúrgico. Foi realizada a antissepsia na região ventral da paciente, com clorexidina alcoólica 0,5% e clorexidina degermante 2%, para inicialmente realizar a celiotomia e acessar a cavidade. A incisão foi feita na linha paramedial, para evitar danos a veia abdominal ventral, sendo realizada a avulsão de pele e em seguida, a incisão em musculatura. O acesso foi ampliado com auxílio de tesoura romba-romba, devido a grande quantidade de ovos, para evitar os vasos sanguíneos principais, visando minimizar hemorragias. Após a localização dos

ovidutos com múltiplos ovos, 29 ao total, foi constatado que apenas o oviduto esquerdo havia prolapsado, estando preservada a integridade do oviduto direito. Com isso, foi realizada pequena incisão no oviduto esquerdo e posterior retirada dos ovos, para melhor visualização das estruturas, optando-se por uma abordagem conservativa das estruturas do lado direito. Após a retirada de todos os ovos, o lado direito foi suturado com fio poliglecaprone 5-0 e padrão simples separado, enquanto o esquerdo teve seus vasos ligados com fio poliglecaprone número 5-0 com sutura simples dupla e então seccionados, foi realizada a retirada da parte prolapsada da cloaca e realizada sutura e secção da base caudal do oviduto esquerdo. Após, foi conferida a ausência de sangramentos ativos, seguindo para a aproximação das bordas musculares e síntese da musculatura com padrão simples separado e fio poliglecaprone 4-0 para a musculatura e fio náilon 4-0 com padrão wolff em pele para síntese, preservando as escamas, a cirurgia foi encerrada às 19:40. Por fim, foram realizadas as aplicações das medicações pós-cirúrgicas, meloxicam 0,2mg/Kg, Dipirona 25mg/Kg e Enrofloxacina 5mg/Kg, aplicadas pela via intramuscular.

Figura 6: Exposição dos ovidutos com a presença dos ovos.



Fonte: Arquivo pessoal

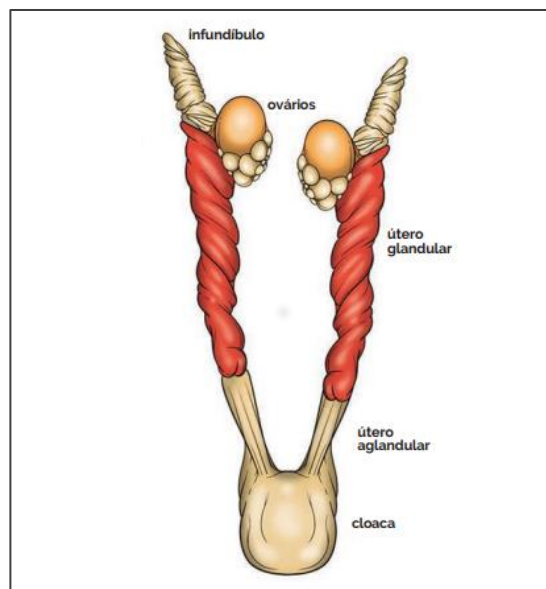
A paciente retornou da anestesia algumas horas após o procedimento e não foram observados sangramentos ativos em região de cloaca até a manhã do dia seguinte. Foram realizadas imagens radiográficas do pós-cirúrgico, sendo observadas mais fraturas de arco costal, que encontravam-se estabilizadas devido a grande presença de ovos, suspeitando-se da possibilidade de danos mais significativos ao pulmão do animal. Ao final da manhã a paciente evoluiu para o óbito.

4 DISCUSSÃO

Os lagartos possuem uma anatomia bem diferente se comparada às outras classes animais, além da variação dentro das ordens da classe reptilia.

O trato reprodutivo feminino é composto pelos ovários, que ficam localizados na região ventromedial dos rins, sendo ligado à parede pelo mesovário e possui assimetria entre os lados, sendo o direito mais cranial. Caracterizam-se como um saco oco, possuindo um revestimento epitelial, uma túnica albugínea e um leito germinativo. (Ramalho, 2023; Knotek, 2017; Kircher, 2024). Na figura 4, podemos ver para uma melhor compreensão a imagem ilustrativa do sistema reprodutor feminino dos lagartos.

Figura 7: Imagem ilustrativa do sistema reprodutor feminino dos lagartos.



Fonte: Araujo, Ramalho e Almeida-Santos (2025)

Em seguida temos os ovidutos, que são tubulares e se dividem em 4 partes. Se inicia em infundíbulo anterior, composto por uma camada mucosa e outra camada muscular fina, seguido pelo infundíbulo posterior. Medialmente temos o útero glandular e após o útero aglandular, o primeiro composto por grande presença de glândulas e o segundo uma camada muscular. (Knotek, 2016; Ramalho, 2023; Kircher, 2024)

A porção final do sistema é composta pelo urodeu, onde ocorre a junção dos ovidutos com a cloaca, sendo a conexão do trato reprodutivo com o meio externo. A grande maioria terá essa composição do trato reprodutivo, podendo ocorrer variações, pela idade, tamanho, espécie

e período reprodutivo, afetando a composição das estruturas e morfologia. (Mader, 2018; Knotek, 2016; Ramalho, 2023; Kircher, 2024)

Cada estrutura exerce funções distintas, sendo os ovários os responsáveis por alocar os folículos em vitelogênese, onde eles irão absorver vitelogenina, um precursor das proteínas da gema do ovo, além do cálcio, até o acúmulo máximo de vitelo. Seguindo para os ovidutos, onde há estocagem dos espermatozoides, e irão trabalhar na formação da casca do ovo e adição de albúmen, e o urodeu onde ocorre a saída dos ovos ou filhotes e entrada de espermatozoides na cópula (Knotek, 2016; Ramalho, 2023; Kircher, 2024).

Quando falamos de alterações de répteis em cativeiro, os acometimentos reprodutivos são comuns na rotina. A distocia é uma doença reprodutiva muito comum nos répteis, nela ocorre a retenção dos ovos, colocando a vida da fêmea em risco. Ela acaba sendo muito recorrente em répteis de cativeiro devido às deficiências nutricionais, o alto nível de estresse e até fatores ambientais. (Van Tol, 2012). Distocias não solucionadas podem vir a evoluir e ocasionar outras alterações reprodutivas, uma das possibilidades é o prolapso de oviduto. Essa patologia vem secundariamente a outras alterações nos animais e possui uma ocorrência baixa. (Merlo, 2021)

O prolapso de oviduto em répteis é considerada como uma emergência médica grave, sendo mais frequentemente provocada por estresse e manejo inadequado, levando a um ambiente desfavorável para a nidificação. Distúrbios nutricionais por uma dieta pobre, ocasionando hipocalcemia, ou pela distocia que pode ser devido a ovos grandes, deformados ou em quantidade excessiva, podendo ser também traumático, não se descartando a combinação de diferentes fatores. Pelo esforço crônico realizado pela fêmea, o oviduto tende a se projetar para fora da cloaca, possibilitando o risco de necrose, infecção e morte. Diferentemente do cloacal, o prolapso de oviduto, não possui um bom prognóstico com redução não cirúrgica, apresentando indicação de salpingostomia ou salpingectomia em boa parte dos casos, levando a esterilização do indivíduo, em animais que não são de cativeiro, isso se torna um impeditivo para sua posterior soltura. (Knotek, 2016)

Sendo assim, este caso reflete o impacto negativo da influência humana nas populações animais, fragmentando, destruindo e urbanizando os habitats dessas espécies, forçando o convívio com esse meio. As espécies silvestres estão se adaptando e aprendendo a existir nesse meio, entretanto o mesmo se apresenta inóspito, propiciando situações de risco, reduzindo o bem-estar e ocasionando a necessidade de intervenção humana para fornecimento de assistência

à saúde desses animais, devido ao acontecimento de doenças e agravos incomuns em vida livre. (Pinheiro, 2023; Martins, 2024)

A mudança do cenário da medicina de animais selvagens expressa a ampla necessidade de atualização e publicação de conteúdo sobre animais silvestres, a fim de se promover conhecimento, permitindo maiores chances de sobrevivência para esses animais. Em aplicações cirúrgicas, como exemplo, ocorre se a necessidade de adaptações desde os instrumentos cirúrgicos, até a literatura base em animais domésticos, ocorrendo a adaptação das técnicas. A existência de material específico se faz cada vez mais necessária, promovendo redução das limitações de descrições, anatômicas, fisiológicas e de técnicas, sendo uma forma também de aumentar a efetividade dos procedimentos, facilitando a disseminação de conhecimento e evolução de técnicas cada vez mais adaptadas a cada espécie. (Mader, 2018; Martins, 2024)

Deve ser levado em consideração as adaptações de técnicas de pets para animais de vida livre, neles todos os fatores de bem-estar devem ser pesados, para que esse animal possa voltar para a natureza um dia. Baseando-se no art. 21º da instrução normativa nº5/2021 do IBAMA, o animal não pode ter limitações que afetem a sua sobrevivência e adaptação em vida livre. A vida do animal sempre é o foco principal, mas outros fatores precisam ser levados em consideração, como a adaptação da vida do mesmo em vida livre, a possibilidade de conseguir expressar comportamento natural, conseguir caçar e preservar a capacidade reprodutiva para gerar descendentes. No caso descrito, manter uma parte do aparelho reprodutivo teve como base, permitir a capacidade reprodutiva e expressão de comportamento natural, colaborando para a permanência da espécie, permitindo seu posterior retorno à natureza.

Com isso, cada vez mais estudos se fazem necessários para a divulgação de técnicas que apresentem resultados efetivos, colaborando com maiores chances de sucesso em cada espécie. Permitindo também a efetividade delas em animais de vida livre, colaborando para maiores taxas de sucesso e de solturas.

4 CONCLUSÃO

O relato confirma a utilização com sucesso da técnica de ovariosalpingectomia unilateral como forma de resolução de prolapso de oviduto em iguana-verde (*Iguana iguana*). Sendo uma alternativa em animais de vida livre, para aumentar as chances de posterior soltura dos indivíduos.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabrieli Santos de; RAMALHO, Renan Augusto; ALMEIDA-SANTOS, Selma Maria de. **A vida sexual de serpentes e lagartos**. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v. 83, n. 417, p. 44-51, jan./fev. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Instrução Normativa nº 5, de 13 de maio de 2021. Dispõe sobre as diretrizes, prazos e os procedimentos para a operacionalização dos Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama, bem como para a destinação de animais silvestres apreendidos, resgatados ou entregues espontaneamente a esses centros. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 14 maio 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/>. Acesso em: 4 mar. 2026.

CUNHA, Gabriele Bortolotto et al. **Fauna silvestre recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres e encaminhada para o hospital veterinário da Universidade de Brasília**. *Ciência Animal Brasileira*, Goiânia, v. 23, p. e-72818, 2022.

DAENTL, Kaycee; WINTER, John M.; NAULT, André J.; WILLETTE, Michelle. **The contribution of wildlife rehabilitation to peer-reviewed literature: a mapping review**. *Journal of Zoo and Wildlife Medicine*, v. 56, n. 3, p. 682-688, Oct. 2025. DOI: 10.1638/2024-0123.

DIVERS, Stephen J.; STAHL, Scott J. (ed.). **Mader's Reptile and Amphibian Medicine and Surgery**. 3. ed. St. Louis: Elsevier, 2018.

FALCÃO, Zênia Rebeca Alves et al. **Abordagens cirúrgicas em répteis no HVet-UnB: estudo retrospectivo (2013–2023)**. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE ZOOLÓGICOS E AQUÁRIOS DO BRASIL, 2025. Anais [...]. [S. l.: s. n.], 2025.

KIRCHER, Bonnie K. et al. **Structural analysis of the female reptile reproductive system by micro-computed tomography and optical coherence tomography**. *Biology of Reproduction*, [s. l.], v. 110, n. 6, p. 1077-1085, 2024.

KNOTEK, Zdenek; CERMAKOVA, Eva; OLIVERI, Matteo. **Reproductive medicine in lizards**. *Veterinary Clinics: Exotic Animal Practice*, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 411-438, 2017.

MARTINS, Caroline Fernandes. **Os desafios da realização de cirurgias em animais silvestres: revisão de literatura**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – [Instituição], [Local], 2024.

MELO, Marcos Marini et al. **Osteossíntese de úmero em iguana verde (*Iguana iguana*)**. *Acta Scientiae Veterinariae*, [s. l.], v. 47, n. 1, p. 457, 2019.

MERLO, Deydre Nunes. **Patologias do trato reprodutivo de quelônios terrestres e de água doce**. 2021.

MOURA, Sandovaldo Gonçalves de et al. **Animais silvestres recebidos pelo centro de triagem do IBAMA no Piauí no ano de 2011**. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, v. 8, n. 15, p. 1748-1762, 2012.

RAMALHO, Renan Augusto. **Táticas reprodutivas de Ameiva ameiva (Squamata: Teiidae) nos biomas brasileiros**. 2023. [UNESP], [São José do Rio Preto], 2023.

RANGEL, C. H.; NEIVA, C. H. M. B. **Predação de vertebrados por cães *Canis lupus familiaris* (Mammalia: Carnivora) no Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Biodiversidade Brasileira, [s. l.], v. 2, p. 261–269, 2013.

SILVEIRA, Máyla Dias; DE OLIVEIRA ALVES, José Edgard; VIEIRA, Evelyn Mayara Perrut. **Parâmetros hematológicos e bioquímicos da espécie *Iguana iguana*: Revisão de literatura**. Acta Biomedica Brasiliensia, v. 8, n. 2, p. 1-12, 2017.

SILVA, Namá Santos. **Espécimes recebidos no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Salvador, Bahia entre 2012 e 2014**. 2016

VAN TOL, E. Martins et al. Caso de ooforite em iguana verde (*Iguana iguana*). **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 10, n. 1, p. 51-52, 2012.